

ITE, MISSA EST

Fecha o missal do amor e a bênção lança
À pia multidão
Dos teus sonhos de moço e de criança,
A bênção do perdão.
Soa a hora fatal, – reza contrito
As palavras do rito:
Ite, missa est.

Foi longo o sacrifício; o teu joelho
De curvar-se cansou;
E acaso sobre as folhas do Evangelho
A tua alma chorou.
Ninguém viu essas lágrimas (ai tantas!)
Cair nas folhas santas.
Ite, missa est.

De olhos fitos no céu rezaste o credo,
O credo do teu deus;
Oração que devia, ou tarde ou cedo,
Travar nos lábios teus;
Palavra que se esvai qual fumo escasso
E some-se no espaço.
Ite, missa est.

Votaste ao céu, nas tuas mãos alçada,
A hóstia do perdão,
A vítima divina e profanada
Que chamas coração.
Quase inteiras perdeste a alma e a vida
Na hóstia consumida.
Ite, missa est.

Pobre servo do altar de um deus esquivo,
É tarde; beija a cruz;
Na lâmpada em que ardia o fogo ativo,
Vê, já se extingue a luz.
Cubra-te agora o rosto macilento
O véu do esquecimento.
Ite, missa est.

Machado de Assis
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 68-69]
Editor: José Américo Miranda